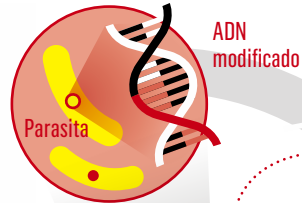




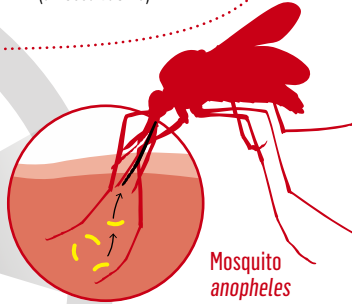
A arma portuguesa contra a malária

Vacina revolucionária começa a ser testada em humanos

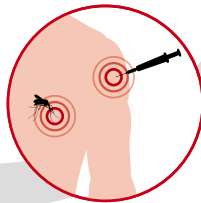
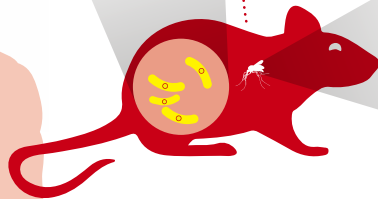
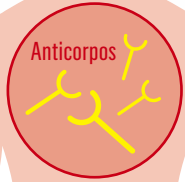
1 Os cientistas usam parasitas de roedores, geneticamente modificados para produzir proteínas do parasita que provoca a doença em humanos



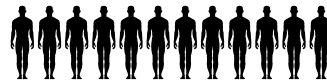
2 Os mosquitos alimentam-se de sangue infetado com o parasita modificado (a nossa vacina)



4 Espera-se que o sistema imunitário dos voluntários inoculados produza respostas contra a malária. Esta estratégia, que passa pela utilização de um parasita inteiro, mostrou ser mais eficaz do que a que usa apenas uma parte do parasita, como é o caso de uma vacina já aprovada



3 Os mosquitos picam os voluntários. Na fase 1 dos ensaios serão 12. Cada um passará por quatro sessões, de 75 picadas cada. No futuro, as picadas serão substituídas por injeções



FONTE Miguel Prudêncio - IMM

INFOGRAFIA MT/VISÃO

A Organização Mundial da Saúde quer que até 2025 se desenvolva uma vacina contra a malária, com 75% de eficácia. É com este objetivo em mente que o cientista Miguel Prudêncio, e a sua equipa no Instituto de Medicina Molecular, em Lisboa, trabalha desde 2010. Depois de várias fases de testes em células e em animais muito bem sucedidas, os investigadores prepararam-se para iniciar os ensaios em humanos.

Os testes serão feitos na Holanda, numa primeira fase a 12 voluntários, que irão receber a vacina PbVac, desenvolvida em Portugal. A estratégia de Miguel Prudêncio passa pela utilização de um parasita que infeta roedores, mas que está geneticamente modificado para produzir proteínas do parasita que ataca os humanos. Bill Gates, através da sua fundação, tem sido um dos grandes patrocinadores do projeto, que só para a fase de ensaios tem um orçamento de mais de um milhão de euros. **S.Sá**